NUCLEAR SECURITY SUMMIT
WASHINGTON 2016

A CÚPULA DE SEGURANÇA NUCLEAR 2016

Bruce Bouillegau, SRS Photo

National Security Campus Photo

White House Photo

Brett Pate, Y-12 Photo

"Precisamos garantir que terroristas nunca coloquem as mãos em armas nucleares. Essa é a mais extrema e imediata ameaça para a segurança global. Um terrorista munido de armas nucleares poderia causar enorme destruição. Para proteger nosso povo, devemos agir com objetividade imediata."

-Presidente Barack Obama

O terrorismo nuclear é uma das maiores ameaças para nossa segurança coletiva. Se alguma rede terrorista que busca adquirir um dispositivo nuclear alcança seu objetivo, as consequências seriam catastróficas a nível mundial.

Impedir o acesso a materiais nucleares e solidificar a arquitetura de segurança nuclear são as melhores maneiras para impedir essa ameaça, e é por isso que, em 2010, o Presidente Obama decidiu tratar desta questão diretamente com outros líderes mundiais.

Nos dias 31 de março e 1º de abril, o Presidente Obama vai realizar a Cúpula de Segurança Nuclear 2016, em Washington, DC. Essa será a quarta e última de uma série de Cúpulas que reuniram líderes de mais de 50 países e quatro organizações internacionais para destacar as conquistas e firmar novos compromissos para reduzir a ameaça do terrorismo global.

Através do processo de Cúpula, a comunidade internacional fortaleceu as organizações internacionais, instituições e instrumentos jurídicos multilaterais que compõem a arquitetura de segurança nuclear, além de melhorar sua coordenação.

A comunidade internacional também se concentrou no bom senso, mas com etapas críticas, como impulsionar recursos de segurança em instalações com material nuclear e radioativo. Outra parte desse processo é minimizar o uso civil de urânio altamente enriquecido (HEU), que pode ser usado para fabricar armas nucleares, ao remover e eliminar esse material. Desde o discurso do Presidente Obama em Praga, em abril de 2009, quantidades históricas de HEU e plutônio foram removidas por meio de ações dos EUA em cooperação com parceiros internacionais.

Entre as conquistas para minimizar este material desde 2009, estão:

- Remoção ou eliminação de mais de 3,8 toneladas métricas de material estrangeiro pelos EUA e seus parceiros (o suficiente para a fabricação de mais de 150 armas nucleares)
- Mais de 29 toneladas métricas em excesso de HEU misturadas pelos EUA (suficientes para mais de 1.100 armas nucleares)
- Cerca de 138 toneladas métricas de armas russas – de origem HEU que especialistas americanos confirmaram que foram eliminadas permanentemente segundo o Acordo de Compra de HEU (suficiente para a fabricação de mais de 5.500 armas nucleares); e
- Mais de 5,8 toneladas métricas de HEU russo não relacionado a armas que foram misturadas com suporte dos EUA (suficientes para a fabricação de mais de 230 armas nucleares).

Com destaque em transparência e cooperação, ampliamos nossa capacidade de impedir, detectar e responder ao tráfico de material nuclear e radioativo. Esses esforços incluíram a instalação de equipamentos de detecção de radiação em 329 fronteiras internacionais, aeroportos e portos. Também melhoramos nossa capacidade de localizar material contrabandeado, encontrar contrabandistas e entregá-los à justiça.

Nosso trabalho para combater a ameaça de terrorismo nuclear nunca vai acabar, mas as Cúpulas de Segurança Nuclear geraram bons resultados nessa luta. A Cúpula de 2016 vai permitir que líderes destaquem as conquistas que foram feitas e firmem compromissos com maior expansão e fortalecimento da arquitetura de segurança nuclear global.

Além da Cúpula de Segurança Nuclear, os Estados Unidos vão continuar a trabalhar com outras organizações focadas em reduzir a ameaça nuclear, incluindo as Nações Unidas (ONU), a Agência Internacional de Energia Atônica (IAEA), a Organização Internacional de Polícia Criminal (INTERPOL), a Iniciativa Global em Combate ao Terrorismo Nuclear (GICNT) e a Parceria Global do G-7 contra a disseminação de materiais e armas de destruição em massa (parceria global).

Saiba mais sobre a Cúpula de Segurança Nuclear em www.nss2016.org